

OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM TERESINA: ONTEM E HOJE

Laudenides Pontes dos **SANTOS**

Doutora em Geografia

Docente do Instituto Federal do Piauí

Email: laudenides.pontes@ifpi.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5723656906533075>

Sílvia Aparecida Guarnieri **ORTIGOZA**

Pós-Doutora em Geografia

Docente da Universidade Estadual Paulista

Email: sago@rc.unesp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9323944325568665>

RESUMO: Este artigo visa analisar de que forma o lazer tem sido vivenciado na cidade de Teresina-PI, através da caracterização dos espaços públicos utilizados para esse fim. Como procedimento metodológico adotou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental em jornais e revistas para dessa forma identificar como aconteceram as mudanças nos espaços públicos de lazer da cidade. Como resultados constatou-se que as práticas de lazer de cada época correspondem a novos tipos de espaços, como por exemplo as praças e banho de rio estão perdendo espaço e estão aparecendo novas formas de lazer como a prática esportiva. Conclui-se também que os espaços públicos de lazer da cidade precisam de mais atenção no que diz respeito a estruturação e principalmente a segurança.

Palavras - chaves: Espaços Públicos. Lazer. Teresina-PI.

THE PUBLIC IN LEISURE TERESINA: YESTERDAY AND TODAY

ABSTRACT: This article aims to analyze how leisure has been experienced in the city of Teresina, PI, through the characterization of public spaces used for this purpose. As

methodological procedure adopted was a literature and documentary research in newspapers and magazines to thereby identify how the changes happened in public spaces of city leisure. As a result it was found that leisure practices each time correspond to new types of spaces such as squares and river bathing are losing ground and are appearing new forms of leisure and sports practices., It also follows that public spaces for leisure city need more attention regarding the structuring and especially security.

Keywords: Commons. Recreation. Teresina-PI.

EL PÚBLICO EN OCIO TERESINA: AYER Y HOY

RESUMEN: Este artículo visa analizar de qué forma se ha experimentado el ocio en la ciudad de Teresina-PI, a través de la caracterización de los espacios públicos utilizados para ese fin. Como procedimiento metodológico se adoptó una investigación bibliográfica y una investigación documental en periódicos y revistas para de esa forma identificar como acontecieron los cambios en los espacios públicos de ocio de la ciudad. Como resultados se constató que las prácticas del ocio de cada época corresponden a los nuevos tipos de espacios, como por ejemplo, las plazas y baño de río están perdiendo espacio y están apareciendo nuevas formas de ocio como prácticas deportivas. Se concluye también que los espacios públicos de ocio de la ciudad precisan de más atención en lo que dice respecto a la estructuración y principalmente a la seguridad.

Palabras-claves: Espacios Públicos. Ocio. Teresina-PI.

INTRODUÇÃO

Lazer segundo Dumazedier (2008) refere-se às atividades que o indivíduo pode fazer livremente, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se; ou ainda, para desenvolver sua formação ou informação de maneira desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Desde a Primeira Revolução Industrial e a maior separação entre campo e cidade cresce a importância do lazer na sociedade. As atividades do lazer são praticadas em locais apropriados. Dessa forma, é importante que as cidades ofereçam espaços públicos adequados para que seus habitantes possam usufruir o seu tempo livre, como: praças, parques, quadras,

campos, espaços culturais. Sabe-se, no entanto, que nem sempre as cidades estão preparadas para esse fim.

Este trabalho tem como objetivo analisar os espaços de lazer utilizados pelos teresinenses, uma vez que estes sofreram e sofrem mudanças ao longo do tempo, segundo a dinâmica da própria sociedade.

Tendo em vista a importância do lazer para a promoção da qualidade de vida das pessoas, esta pesquisa buscou contribuir para melhor entendimento do espaço de lazer na organização espacial da cidade de Teresina (PI), através de uma análise de como os espaços públicos foram se modificando ao longo do tempo. Dessa forma, trata-se de uma análise do espaço urbano de Teresina com enfoque na temática do lazer.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Enfatizamos neste artigo os espaços que os moradores utilizaram em suas horas livres ao longo do tempo, com ênfase no período entre 1994-2014. É importante destacar que não serão analisados os diferentes usos, costumes e cultura, mas os espaços utilizados para o lazer e como estes se transformaram. Para este fim, buscamos referências sobre o lazer na cidade de Teresina, desde sua formação até os dias atuais, pois a análise do espaço pressupõe considerar o processo de sua produção e reprodução; assim, é preciso conhecer seus usos em outros tempos.

Os procedimentos utilizados foram: pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre o lazer na cidade de Teresina e a pesquisa documental através de um levantamento realizado nos jornais e revistas da época.

O LAZER EM TERESINA NO SÉCULO XIX

As festas religiosas já eram, em 1860, o ponto alto de acontecimentos na cidade, onde se misturavam ricos e pobres, e aconteciam leilões. Para a elite, o Teatro Santa Teresa, inaugurado em 1858, era um templo no qual podiam assistir às peças de companhias de fora, participar de festas em homenagem ao imperador, tomar chá e desfilar seus luxos. Os pobres se divertiam com danças e bumba meu boi realizados em barracos armados para esse fim. A Igreja Nossa Senhora do Amparo era ponto de encontro para aqueles que assistiam a missa dominical (VILARINHO, 2002).

A influência da Igreja se deu também nas horas de lazer, as festas religiosas e as praças onde se localizam as igrejas foram pontos de encontro da sociedade, desde as primeiras décadas da história de Teresina. Até hoje é possível observar na cidade que a praça da Igreja Matriz, mesmo com a mudança no seu uso, ainda é um espaço de referência nos bairros.

Nas últimas décadas do século XIX, as cidades brasileiras, de forma geral, influenciadas pelo progressismo europeu e pelos ideais republicanos, sofreram muitas mudanças. No campo econômico, com o desenvolvimento da Província do Piauí, a cidade de Teresina adquiriu maior integração regional conquistando elementos que sinalizavam a modernidade – como o telégrafo e o teatro (PIMENTEL, 2002).

Esses fatos refletiram na organização espacial da cidade com uma valorização dos espaços públicos e o surgimento de novas formas de lazer. O teatro foi um símbolo de modernidade incorporado à cultura; frequentá-lo era mais que lazer, mas também sinônimo de *status*. Em dia de espetáculo, a movimentação era grande na cidade; novos costumes e atitudes foram absorvidos com essa novidade (PIMENTEL, 2002).

Foi neste contexto que, em 1894, Teresina ganhou um importante espaço para o lazer: o Teatro 4 de Setembro; o espaço abrigou diversos eventos, como, por exemplo: shows musicais, lutas de boxe, palestra, projeção de filmes. Vale destacar que a participação neste espaço se resumia à elite, pois os ingressos eram muito caros.

Sobre a classe mais pobre, Araújo (1995) afirma que, no final do século XIX, havia muita pobreza na cidade de Teresina. Com poucos postos de empregos formais, devido à fraca atividade industrial, grande parte da população exercia atividades temporárias e não havia a separação explícita entre tempo do trabalho e tempo do lazer. Para a autora, trabalho e diversão coexistiam no mesmo movimento diário de sobrevivência desses trabalhadores. O lazer estava muito relacionado às relações de vizinhança, conversas e visitas a vizinhos.

A noção de divertimento das classes populares era inesperável do trabalho estando, integrada na experiência do dia a dia de cada um. Essas atividades misturavam-se espontaneamente. Também estavam presentes às diversões: festas juninas, casamentos ou quando se batizavam suas crianças (ARAÚJO, 1995, p. 58).

As formas de lazer comuns, no final do século XIX, eram as festas juninas, bumba meu boi, festas surpresa de aniversários, as festas religiosas que tinham o lado sagrado e o lado profano, o Carnaval, que se realizava principalmente com festas à fantasia, e o teatro,

que, à época, era frequentado por pessoas mais abastadas que tinham condições de arcar com as despesas do vestuário e dos ingressos (CASTELO BRANCO, 1994).

OS ESPAÇOS DE LAZER DE TERESINA DO SÉCULO XX

Teresina começou o século XX sem muitos serviços urbanos, como água encanada, luz elétrica ou telefone. Estes foram chegando aos poucos; primeiro veio o telefone e a água encanada, em 1906; e, em 1914, a luz elétrica. Na década de 1920, começaram a chegar novos meios de transportes, como o carro e o bonde, que passaram também a ser uma forma de lazer. Por exemplo, andar de bonde em Teresina passou a ser uma opção de transporte, mas também de lazer, principalmente aos domingos (CASTELO BRANCO, 1994).

Nas primeiras décadas do século XX, houve grandes transformações para os espaços das cidades, por meio de sua revitalização, associada a novos hábitos urbanos. Em Teresina, deu-se uma valorização dos espaços de lazer:

Particularmente em Teresina a onda progressista se dá por meio da criação e valorização de espaços de convivência e lazer: praças, ou passeios públicos, salas de cinema, bares, teatros, cafés, clubes, etc. Ruas cada vez mais limpas e saneadas, iluminação com luz elétrica e telefone, são avanços da mesma época que também chegam (LIMA, 2002, p. 129).

Um exemplo dessa renovação na cidade de Teresina foi a reconstrução da Praça Uruguaiana entre 1909 e 1913, atual Praça Rio Branco, que se tornou passeio público predileto da capital. Esta atraía a juventude da elite que a frequentava até vinte e duas horas, quando as luzes eram apagadas. Atraía também a população mais pobre, mas cada um tinha seu pedaço definido, havia uma segmentação (LIMA, 2002). A praça neste momento se configurava como importante espaço de lazer da cidade:

Com o tempo as praças foram se tornando o centro de encontro de jovens. A partir de 1936, o burburinho dos jovens desapareceu da Praça Rio Branco, para onde se dirigiam após a missa de 9h, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, e passaram a frequentar a Praça Pedro II, que durante décadas, se notabilizou, por ter sido palco do início de namoro de gerações teresinenses (VILARINHO, 2002, p. 3).

Sobre as formas de lazer na cidade, nesse período, Castelo Branco (1995) destaca o futebol, o cinema, os passeios nos jardins públicos. O teatro e o Carnaval ganham uma nova

cara. O Carnaval era uma importante forma de lazer à época. Acontecia nas ruas e casas particulares, e, à noite, as pessoas se reuniam na Praça Rio Branco. Outra forma de lazer importante à época era o teatro. O cinema chegou em Teresina em 1901; e, até 1919, as apresentações eram feitas no Teatro 4 de setembro, quando foi instalado na Praça Rio Branco o Palace Cinema. O autor destaca ainda o futebol como uma forma de lazer diferente, introduzido na cidade, que ao contrário das outras não prezava pela civilidade e tinha traços de violência.

Até 1930, a Praça Rio Branco era lugar privilegiado do lazer dos teresinenses, quando a Praça Pedro II foi reformada e se tornou o mais novo espaço para o divertimento da sociedade: o clima atrativo da praça, com seus jardins floridos e carnaubal decorativo, era ponto de encontros de rapazes, moças, senhoras e senhores, constituindo-se na única praça do mundo na qual as jovens da época circulavam ao redor em círculo para deleite dos admiradores (LIMA, 2002).

Figura 01 - Praça Pedro II na década de 1940 importante espaço de lazer da cidade



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Teresina.

A Praça Pedro II era animada por bandas, durante a noite, e, aos domingos, era palco de eventos cívicos culturais e de encontro de intelectuais à época. Era marcada também pela segregação social, dividida em dois lados a “praça de baixo” frequentado pelas moças da sociedade e a “praça de cima” frequentada pelas pessoas de menor nível social.

O traçado requintado e atrativo das praças proporcionava um encontro de sociabilidades e de conveniências sociais. Mas é inafastável que o passeio público foi marcado por esse *apartheid* social invisível, mas muito presente dentro dos espaços de lazer e convivialidade da capital (LIMA, 2002, p. 130).

A Praça Pedro II foi o principal centro de lazer da cidade, principalmente após 1939, com a chegada do Cine Rex. A segregação espacial era explícita no espaço do lazer desse período; cada classe social tinha seu espaço delimitado, até mesmo dentro da praça que é um espaço público. Nota-se também que os equipamentos privados e as novas formas de lazer sempre são incorporados primeiro pelas classes com maior poder aquisitivo:

Até o final dos anos 60, a Praça Pedro II foi a passarela das mulheres bonitas, ao som da banda da polícia militar que tocava marchinhas e dobrados no coreto localizado na parte de cima do logradouro, em frente ao quartel da PM, hoje centro de Artesanato Mestre Dezinho. Contudo a noite, até as 21 horas, as moças bem nascidas passeavam na parte de baixo, pois o lado de cima era ‘reservado’ as empregadas de cozinha e conhecido como ‘curral das éguas’ (VILARINHO, 2002, p. 3).

As festas se davam em casas particulares, pois não havia outros espaços de divertimento na cidade. Só a partir de 1920 esses eventos começaram acontecer em clubes e salões que surgiram na cidade; a exemplo do Clube dos Diários, inaugurado em 1922, que passa a ser o local de grandes bailes da elite teresinense (LIMA, 2002). Por outro lado, desde essa época, a população mais pobre sempre procurou meios e espaços alternativos de lazer:

Até o início da primeira década deste século, o lazer coletivo da população de Teresina era muito espontâneo e simplório. O apoio do poder público se fazia mais presente em eventos abertos, como as festas populares de motivação religiosa, cultural/regional e as festas cívicas-comemorativas. A população criava suas alternativas de lazer na forma de “peladas” futebolísticas nas praças e terrenos baldios, nos banhos de rios, nos encontros informais em bares e botequins e nos poucos clubes sociais, que eram muito procurados. Também existiam as pequenas reuniões de familiares, de vizinhos ou de amigos mais íntimos, nos finais de semana, nas calçadas, nos quintais e nos sítios, para comer, beber e conversar (TERESINA, 2013, p. 50).

Quanto ao cinema, estava presente na cidade desde as primeiras décadas do século XX, com o cine Royal, o Olímpia e o Cine Rex. Havia também o Theatro 4 de Setembro que

exibia filmes. O Cine Rex, inaugurado em 26 de novembro de 1939, teve muita importância para o cinema de Teresina, só perdendo um pouco da importância em 1966, com a chegada do Cine Royal. O teatro tinha pouca expressão, haja vista a grande valorização do cinema. Os ingressos dos teatros não permitiam maior participação popular, por causa do valor. Segundo Castelo Branco (1995), o cinema trouxe novos comportamentos, vestimentas, novas formas de namorar para a sociedade. Muda também as novas formas de brincadeiras das crianças. Liga o modo de vida teresinense aos modelos europeus e americanos. E onde as classes populares se divertiam?

Embora essas formas de lazer em Teresina implicassem, em forma geral no entretenimento da elite, as pessoas menos favorecidas, quando não participavam periféricamente dele, forjavam outras formas de lazer. Vale ressaltar que todas as camadas sociais foram, senão inseridas por esses novos símbolos do progresso e da civilização que as cidades ditas modernas ditavam (LIMA, 2002, p. 131).

Como podemos constatar esses acontecimentos, voltados para o lazer, davam-se, sobretudo em espaços privados, seja na casa das pessoas seja em equipamentos privados como o teatro. Os espaços públicos com ingressos pagos, como é o caso do Teatro, eram bem segregacionistas, devido ao valor dos ingressos. Nesse momento havia clara separação de classes, o que pode explicar ainda hoje certa elitização da cultura, mistificando ainda nos dias atuais a participação das pessoas mais pobres nestes equipamentos culturais como teatros e cinemas, mesmo quando os ingressos são mais baratos ou oferecem atividades gratuitas.

O lazer esportivo chegou a Teresina, sobretudo, no final do século XIX e início do século XX, seguindo uma tendência trazida de fora. Um dos desdobramentos das inovações tecnológicas do final do século XIX foi a maior importância dada as atividades físicas no aprimoramento do homem. Foi neste período que o esporte e a cultura física passaram a ganhar mais importância na vida de muitas pessoas por todo o mundo (CASTELO BRANCO, 1996).

As práticas desportivas fazem adeptos em Teresina, principalmente entre pessoas da elite que teriam condições financeiras de ter acesso a bicicleta e embarcações náuticas. Entretanto, a popularização das atividades físicas somente ocorreria com a prática do futebol. O futebol torna-se, por volta de 1918, a grande paixão esportiva dos teresinenses (CASTELO BRANCO, 1996, p. 34).

O futebol até hoje continua sendo o esporte mais popular na cidade, que já possui vários equipamentos específicos para sua prática. À época em que chegou a cidade, o esporte era praticado improvisadamente em praças e largos da cidade, pois não havia campos de futebol apropriados (CASTELO BRANCO, 1996). Esta é outra evidência de que a praça tinha um papel muito importante para o lazer da cidade, servindo tanto para passeios, realização de eventos e até para a prática de esportes, inclusive o futebol; daí pode-se explicar que ainda hoje é possível encontrar na cidade de Teresina muitos campos ou quadras de futebol situadas em praças.

As pessoas com maior poder aquisitivo sempre encontraram mais espaço para o seu lazer, tendo acesso primeiro às novidades trazidas de fora, enquanto as camadas mais pobres encontravam outras formas de diversão, improvisando seu próprio espaço, uma vez que nesta época não se falava em políticas públicas para o lazer. A diferença entre classes era bem acentuada, e visível nos espaços, a exemplo das Praças Rio Branco e Pedro II, que possuíam espaços distintos, conforme a classe social de seus frequentadores.

O processo de urbanização de Teresina teve um grande impulso a partir de 1950. A partir dos anos desta década, a cidade de Teresina começou a receber maiores investimentos de infraestrutura por parte do poder público, nas áreas de energia, saúde e educação; além disso, houve um aumento na malha rodoviária, ligando a cidade a outros centros. Esses fatos tornaram a cidade atrativa, o que gerou grande crescimento populacional e uma rápida ocupação do espaço urbano, para além do traçado original. Muitos espaços que se destinavam a áreas verdes foram construídos ou ocupados por favelas (LIMA, 1996).

Esse crescimento causou um espraiamento da cidade para além dos limites definidos no seu projeto inicial de cidade planejada, daí veio a necessidade do estabelecimento de equipamentos nos novos bairros, que não tem sido satisfatório em todos os setores, inclusive no que se refere ao lazer. Até os dias atuais é possível constatar muitas reivindicações de espaços de lazer na cidade, no que tange à construção, manutenção, e segurança desses espaços, muito noticiados na mídia:

- As praças de Teresina são de grande beleza, mas infelizmente estão relegadas ao abandono espero que o governo se sensibilize e tome providencias no sentido de revitalizar esses logradouros públicos (Vereador Assis Machado, JORNAL O DIA, 12 jan. 1994, p. 03).
- Em bairros periféricos as pessoas buscam formas alternativas de lazer como peladas no meio da rua, banho de rio ou lagoas, festas e bingos e reivindicam áreas de lazer em suas comunidades (JORNAL O DIA, 18 maio 1995, p. 9).

- ‘Moradores reivindicam novas áreas de lazer’ famílias do Vila bandeirantes querem campo de futebol (JORNAL O DIA, 7 jan 1997, p. 11).
- ‘Skatistas querem espaço próprio’: jovens skatistas de Teresina reivindicam construção de espaço apropriado uma vez que treinam nas avenidas da cidade e correm perigo (JORNAL O DIA, 26 jun. 1999, p. 9).
- ‘Praça da Bandeira sofre com abandono’. A praça que antes era local de encontro e descanso dos teresinenses sofre com o descaso. As grades, bancos e muretas estão quebrados mostrando a ação dos vândalos, a noite a praça fica na escuridão pois a iluminação não funciona. A praça serve para a pratica de delitos pelos marginais e usuários de drogas (JORNAL O DIA, 28 maio 2004, p. 3).
- - ‘Faltam praças e árvores no Primavera Leste’ (JORNAL O DIA, 16 jan. 2008, p. 2)
- ‘População cobra manutenção da praça do Cabral’ a praça está mal iluminada, as arvores estão precisando de poda, com muito mato (JORNAL O DIA, 28 mar. 2012, p. 4).

O crescimento da população teresinense e o aumento das construções que nem sempre preveem espaços livres para áreas de lazer resulta no fato de existirem muitos bairros que possuem poucos ou nenhum equipamento para essa finalidade. Daí foi possível constatar muita carência neste setor e, por outro lado, criatividade da população em buscar espaços alternativos para o seu lazer.

Lagoa é saída para o lazer no matadouro’ mesmo muito poluída, lagoa do bairro é utilizada por pescadores como opção de lazer para o banho e pesca. Os moradores usufruem do banho da lagoa e comem os peixes nela pescados sem ter medo de possíveis doenças que possam ser transmitidas pela água contaminada (JORNAL O DIA, 8 jan. 1996, p.9).

Na década de 1970, a cidade ganhou dois espaços esportivos importantes o primeiro foi o estádio Governador Alberto Silva – o “Albertão” – inaugurado em agosto de 1973; e o segundo foi o estádio Verdão no dia 7 de agosto de 1978. Os dois têm estruturas para receber competições importantes de futebol, no caso do primeiro; e, de diversas modalidades, no caso do segundo. Ambos até conviveram ao longo desse período com muitos problemas estruturais, permanecendo por épocas fechados ou servindo para outras finalidades, como é o caso do Ginásio Dirceu Arcoverde, conhecido como “Verdão” que já serviu de abrigo para pessoas desabrigadas com as enchentes.

‘Albertão pode ser fechado por irregularidades’ após 34 anos de inauguração estádio passa pela sua primeira vistoria. O estádio pode ser fechado pois não apresenta acessibilidade rampas e banheiros adequados, saídas de emergência e tem problemas nas instalações elétricas (JORNAL O DIA, 17 jan. 2008, p. 3).

Chuva do final de semana revela estado crítico do Verdão: a chuva do final de semana interrompeu a realização de uma das partidas da Supercopa Nordeste de Basquete (JORNAL O DIA, 19 mar. 2013, p. 7).

A cidade conta atualmente com oitenta e seis campos de futebol e cinquenta e quatro quadras de esportes (fora as que estão localizadas dentro de instituições); no entanto, ainda é possível observar a centralização destes, e ainda muitos bairros que não possuem nenhum destes equipamentos. Diante dessa realidade, é comum encontrar na cidade de Teresina campos de futebol improvisados, principalmente nos bairros periféricos.

A praça é um importante espaço público na cidade; ao longo do tempo, ela foi adquirindo novas funções, além do convívio social, circulação, cenário, contemplação, uso militar, religioso, comércio, serviços. Na atualidade, as praças incorporam novas formas de lazer como lazer esportivo e o lazer cultural.

A praça moderna foi ratificada socialmente como elemento necessário à vida na cidade. A população passou a valorizar cada vez mais esses espaços livres ajardinados em resposta ao constante processo de urbanização e verticalização. Porém, não se trata mais de construir praças que sejam simples cenários bucólicos: a praça é um espaço livre, que deve ser destinado ao lazer. O lazer contemplativo e o caráter de convivência social continuam sempre presentes; o lazer esportivo e a recreação infantil foram definitivamente incorporados; e o lazer cultural começou a se manifestar com vigor no programa moderno. Os equipamentos, como quadras esportivas, playgrounds e brinquedos infantis, palcos e anfiteatros ao ar livre, passaram a ser implantados com frequência, confirmando essas novas formas de uso da praça (ROBBA E MACEDO, 2010 apud AZEVEDO, 2013 p. 69).

As praças e áreas verdes são espaços que podem propiciar o lazer tanto nos passeios quanto na simples contemplação. Estas também, pela presença de vegetação, se tornam importantes para a melhoria de qualidade de vida, principalmente em locais de clima com altas temperaturas como é o caso de Teresina:

As áreas verdes transmitem sensação de conforto e bem estar tornam a paisagem agressiva dos blocos de concreto mais agradável, além de reduzirem o calor e

contribuírem para melhorar as condições físicas e psíquicas do homem, servindo como referencial simbólico à população (KALLAS, 2005, p. 44).

As praças já foram importantes espaços públicos de lazer na cidade de Teresina, como é o caso notório da Praça Rio Branco e da Praça Pedro II, localizadas no centro da cidade. Observamos ainda que a praça é um espaço importante para o bairro, geralmente os maiores possuem uma praça onde está situada sua igreja matriz, nela se realizam festejos religiosos. No entanto, atualmente, este espaço está sofrendo uma redefinição de usos, ou um “esvaziamento”; a violência tem afastado as pessoas que buscam as praças para o lazer, e atraindo outras que as utilizam para usar drogas, se prostituir ou praticar delitos. Hoje ir a uma praça para passear, conversar com alguém, levar as crianças para brincar, namorar tornou-se um risco à própria integridade física. Com esses usos marginais as praças também apresentam riscos patrimoniais (Figura 2).

Figura 2 – Manchete: Praças de Teresina viram ponto de consumo de drogas



Fonte: Jornal O Dia, 25 jan. 2013, Caderno em Dia, p. 1.

As cidades são marcadas por um movimento dinâmico, por vezes caótico, onde as pessoas são movidas pela pressa; uma consequência disso é a mudança no modo de viver os espaços públicos que deixam de ser espaços de permanência a espaços de passagem, atrelada a essa realidade, a violência também dificulta essas vivências:

Essa realidade não é diferente em Teresina. Podemos perceber que, apesar do movimento de reconstrução de vários espaços públicos do Centro da cidade e de sua memória, a identidade vai se perdendo. As praças já não se constituem enquanto

lugares de trocas de experiências e identidade. Estão cada vez mais voltadas para o comércio e o ideário do consumo (PEREIRA, NOGUEIRA, 2013, p. 97).

Para a causa do abandono ou da redefinição de uso deste espaço cabe um estudo bem mais aprofundado, contudo, não é objetivo deste trabalho elucidá-la. É preciso ressaltar que as praças da cidade de Teresina já não significam uma opção de lazer:

As praças são pontos de referência dentro do centro de Teresina. Importantes espaços de lazer no passado, elas vêm perdendo seu apelo. É essa a opinião do historiador Alcides do Nascimento. “As praças centrais foram áreas de lazer da população, mas deixaram de ser um lugar de encontro para se tornar um lugar de passagem. As pessoas não sentam mais na praça para conversar e nem há atividades culturais ou outras iniciativas que ajudem a atrair a população para esses espaços. Ainda por cima, algumas áreas têm adquirido a fama de perigosas como a Praça da Bandeira, que tem sido alvo de denúncias por servir como abrigo para usuários de drogas, especialmente no turno da noite quando o fluxo de pessoas diminui (POTY, 2011, p. 04).

Algumas ações do poder público visam atrair novamente as pessoas para as praças, para que estas deixem de ser um local de passagem e passem a ser novamente um espaço para convivência, e quem sabe assim afastar a violência que as invadiu. Entre estas ações estão as reformas, e realização de eventos que, no entanto, por não haver uma continuidade não conseguem atrair um público fiel. Além disso, muitas são as reclamações quanto à conservação, iluminação e segurança desses logradouros, o que se deve tanto à demora do poder público em realizar a sua manutenção, a crescente violência nos centros urbanos e atos de vandalismo que destroem esses espaços.

A Prefeitura Municipal de Teresina lançou a ideia de colocar Wi-Fi nas praças, com intuito de atrair para elas mais frequentadores:

Dezenas de praças nas diferentes zonas de Teresina, ganharão pontos de acesso à internet wi-fi, aberto a população dos bairros contemplados. O projeto é uma idealização da prefeitura de Teresina através da empresa de processamento de dados (Prodata). O principal objetivo da ação é atrair público para os espaços, sobretudo, a juventude (MARQUES, 2013, p. 4).

Ao mesmo tempo em que alguns espaços são desvalorizados, enquanto espaços de lazer, surgem outros. Na esfera privada, várias são as opções que existem na cidade, como os dois shoppings que surgiram nos anos de 1995 e 1996. Estes trouxeram novas formas de

lazer, como boliche, patinação, cinema, jogos, restaurantes, *fast-food*, *playgrounds*. No entanto, sabemos que estes espaços, apesar de terem entrada gratuita, ainda têm uma dinâmica que segrega o público que o utiliza:

O *shopping center* representa um claro exemplo de transformação do espaço em mercadoria, à medida que somente determinadas classes sociais costumam frequentá-lo. Em nosso entender, esses espaços possuem o caráter restritivo dos espaços privados, uma vez que limitam o acesso de camadas sociais populares, ao favorecer as pessoas que possuem automóveis e tem condições de pagar o estacionamento. Além disso, muitos *shoppings* não são dotados de linhas de transporte público que permitam o acesso das camadas populares (AZEVEDO, 2013, p. 92).

No âmbito dos espaços públicos, cresce o uso das áreas livres, tanto para a prática de atividades como para o passeio, e também o uso dos espaços esportivos, sobretudo, pelos adeptos do futebol, mas também de outros esportes que são incorporados ao cotidiano das pessoas.

No que diz respeito ao lazer cultural, a Zona Centro da cidade de Teresina ainda continua polarizando os espaços culturais, que são principalmente aqueles construídos no começo da urbanização da cidade. Outros equipamentos foram surgindo, mas de forma pontual, em outras zonas da cidade, como o Teatro João Paulo II, zona Sudeste e Teatro do Boi, zona Norte; no entanto, este tipo de lazer ainda não é acessível a grande parte da população.

Sobre as bibliotecas, a situação da cidade não é a mais favorável. A leitura pode ser considerada uma opção de lazer, não discutiremos aqui se esta faz parte do cotidiano dos brasileiros e é vista como um prazer, mas se há espaços públicos que possam proporcionar à população essa forma de entretenimento. A cidade de Teresina conta com dez bibliotecas públicas, administradas pelo poder público municipal ou estadual, fora as que estão localizadas dentro de instituições de ensino. Este número é insuficiente para atender toda a população: “Os dados mostram uma proporção de uma biblioteca pública para cada 100 mil habitantes em Teresina. O número é três vezes inferior à média nacional de uma biblioteca para 33 mil habitantes” (TITTO, 2012, p. 8).

Por suas características naturais, a cidade de Teresina proporciona algumas formas específicas de lazer, como é o caso do banho dos rios. Construída inicialmente entre dois rios – o Poti e o Parnaíba – muito da sua organização espacial está ligada a essa hidrografia; e por que não dizer, os rios e lagoas foram e ainda hoje são uma opção de lazer para o teresinense.

O banho de rio e a prática da pesca são opções de lazer, sobretudo se considerarmos as altas temperaturas registradas na cidade, as águas são uma forma de se refrescar nos dias quentes. No entanto, estas práticas foram bem mais comuns no passado, quando a cidade era menos urbanizada e os rios mais preservados. Na década de 1980, foi forjada uma paisagem litorânea, com a construção da “prainha” em frente ao centro administrativo do Estado, às margens do Parnaíba.

Atualmente, os rios ainda são uma opção de lazer, principalmente para a população mais pobre, que não pode pagar por clubes privados. As coroas do rio Parnaíba e o Balneário Curva São Paulo – construído às margens do rio Poti no ano de 2007, na zona Sudeste da capital – são pontos que ainda atraem muitos frequentadores, e, além desses, existem outros pontos procurados.

Esta opção de lazer, hoje, no entanto, não é mais tão segura quanto antes; a presença de dragas nos rios, retirando areia para a construção civil, provoca buracos e facilita a ocorrência de afogamentos. No período mais quente do ano, quando o inverno termina, as pessoas procuram mais o banho de rio como opção de lazer; nesse período, ocorre também um aumento nos casos de afogamentos que acontecem em vários pontos da cidade, como é possível encontrar noticiado nos jornais (Figura 3).

Figura 3 - Manchete: Dragas representam perigo para os banhistas



Fonte: Jornal O Dia (9 jan. 1994) Caderno Cidades p. 9

Essa realidade continua a cada ano, e se dá principalmente no período mais quente, quando as pessoas procuram o banho de rio com mais frequência. Além dos riscos naturais do rio, como os buracos deixados pelas dragas, as correntezas, redemoinhos e canais, a ingestão do álcool por alguns banhistas aumenta este perigo.

Além disso, a deposição de resíduos nos rios, que aumentou com a urbanização, tornou suas águas poluídas, o que também pode contribuir para afastar muitos banhistas:

A condição da cidade está inserida no interflúvio dos vales de dois importantes rios federais, o Parnaíba e Poti favorece o uso desses rios para lazer pela população,

como forma de se refugiar das altas temperaturas. No entanto o crescimento da cidade associado ao deficiente sistema de esgotamento sanitário e a disposição final do lixo, tem ocasionado uma significativa diminuição da qualidade da água dos rios Parnaíba e Poti, podendo prejudicar o uso destes para lazer de contato primário (OLIVEIRA, SILVA, 2014, p. 142).

Sobre suas áreas verdes, a cidade de Teresina era privilegiada, recebendo inclusive o título de cidade verde, do Poeta Coelho Neto, em 1889. Apesar de que esse verde se localizava, sobretudo em espaços privados:

No entanto, vale destacar que até meados deste século, o espaço de maior expressão ocupado pelo verde correspondia as áreas particulares dos grandes quintais e chácaras residenciais, localizados em todo o centro urbano e na periferia do mesmo, o que caracterizava, principalmente aos olhos dos visitantes uma bonita e agradável “cidade verde”. Era um “verde particular (LIMA, 1996, p. 8).

A maior valorização das áreas verdes em Teresina só aconteceu recentemente, no final do século XX, com a construção mais intensa de parques urbanos e praças. Os primeiros devem ser entendidos não só como um elemento ambiental, mas também como espaço de lazer. Sbau (apud KALLAS, 2005) considera parque urbano, como áreas verdes, com função ecológica, estética, e de lazer, maiores que os jardins e praças públicas.

O primeiro parque urbano de Teresina foi o Zoobotânico, criado em 1972 seguindo a linha do lazer contemplativo e ativo: pedalinhos no lago, trilhas ecológicas, viveiros com animais, playgrounds, lanchonetes. Em 1988, o Parque da Cidade, na mesma linha do Zoobotânico. A valorização das áreas verdes se deu de forma mais intensiva na cidade a partir do ano de 1996, com o Projeto Vila Bairro e a Política Municipal de Meio Ambiente que impulsionaram a construção de mais praças e parques urbanos (KALLAS, 2005).

Teresinenses ganham mais 27 praças: por ocasião do aniversário da cidade prefeito vai entregar praças pedra mole, Esplanada, Vila Maria, Vila Bandeirantes, Monte castelo, entre outros (JORNAL O DIA, 26 jul. 1996, p. 10).

Na década de 1990, surge um espaço público emblemático para o lazer de Teresina, o Parque Potycabana, a despeito das várias polêmicas que envolveram sua construção uma vez que está situado em uma área de proteção ambiental às margens do rio Poti. Este parque foi e ainda hoje é um dos principais espaços públicos de lazer da cidade. O parque se tornou opção de lazer de sucesso, principalmente entre as classes populares. Oferecia shows de bandas

musicais a preços baixos e banho de piscina, recebendo grande número de frequentadores nos finais de semana, chegando até a 2.000 pessoas (JORNAL O DIA, 19 jun. 1995).

O parque Zoobotânico apesar de muitos problemas estruturais por quais já passou continua atraindo muitos frequentadores nos finais de semana e feriados, principalmente as crianças, que ficam encantadas com os animais. É um espaço acessível pelo custo dos ingressos. O parque da cidade já representou bem mais para o lazer, e hoje se encontra com muitos problemas estruturais. O Parque Encontro dos Rios e o Beira Rio e mais recentemente a cidade ganhou o Novo Parque Potycabana e Parque Lagoas do Norte que são boas opções de lazer.

Observa-se que estes locais, quando são inaugurados e nos primeiros meses de funcionamento, conseguem atrair muitos visitantes, mas depois os problemas estruturais começam aparecer. É evidente que todos convivem com problemas que precisam ser melhor avaliados e solucionados, mas a frequência de pessoas demonstram que os parques urbanos são boas opções para a cidade de Teresina, tanto para sua qualidade de vida quanto para o lazer. Essa realidade é retratada pelas manchetes de jornais:

‘Visitantes reclamam de acesso no Zoobotânico’ o asfalto está deteriorado e com vários buracos (JORNAL O DIA, 3 ago. 1996, p. 11).

‘Parque da cidade tem estrutura comprometida’: mesmo sendo uma das principais áreas de lazer da zona norte da capital o parque se encontra com vários problemas estruturais, bancos quebrados e quadras em mau estado. O diretor do parque Renato Silva afirma que seria preciso uma grande reforma para o parque voltar a um bom estado e ainda a colaboração da população para sua preservação (JORNAL O DIA, 22 jan. 2005, p. 3).

‘Parque Encontro dos Rios vive pior crise desde sua fundação’: parque está passando por muitos problemas estruturais (JORNAL O DIA, 5 mar. 2007, p. 1).

‘De parque, Potycabana passou a pasto de animais’ (JORNAL O DIA, 11 jan. 2008, p. 3).

‘Potycabana, um retrato desolador’: o parque está abandonado sua única utilização é sediar alguns eventos no ano. As piscinas servem como criadouro de mosquitos da dengue (JORNAL O DIA, 27 ago. 2008, p. 1).

Apesar de o número de praças, parques urbanos e áreas verdes que existem na cidade ser razoável, ainda não é suficiente com relação à quantidade recomendada, para garantir boa qualidade ambiental. Segundo Lima (1996), a cidade não merece o título de cidade verde,

pois em 1996 o índice de área verde por habitante em Teresina era de 7m² por habitante, enquanto o recomendado pela ONU para cidades com clima quente é de 12m²

Ao fazer uma análise dos parques urbanos de Teresina, Kallas (2005) afirma que, dos trinta e um parques urbanos analisados, somente quatro atendem aos requisitos de parque; sete estão apenas previstos em lei, mas não foram implantados, e os demais são chamados erroneamente de parque, o que dá a falsa impressão de que Teresina possui muitos parques ambientais. Além disso, a autora destaca que os vários órgãos da Prefeitura não possuem dados coerentes sobre o nome e áreas destes parques, estas informações estão confusas ou conflituosas. A zona Leste apresenta maior área de parques, e a zona Sudeste é que tem a menor. Ademais, as áreas destinadas a parques são insuficientes e muito pequenas, o que é preciso ser revisto.

Outro fato notado é a crescente procura por atividades físicas, não somente pelo futebol, mas outras modalidades de esporte, como *skate*, as caminhadas e as academias, o que requer mais atenção para a construção de espaços com tais finalidades; e que estejam presentes nas diversas zonas e bairro da cidade, a exemplo do calçadão da Raul Lopes, zona Leste da cidade, que é muito utilizado para a prática de caminhadas: “Prefeitura conclui calçadão da Raul Lopes’ possui 2 km de Extensão e 4,5 metros de largura com pista de *cooper* antiderrapante, e praças de descanso a cada 300 metros” (JORNAL O DIA, 1 maio 2003, p. ?).

Apesar de a Prefeitura Municipal reconhecer que a cidade tem muitos eventos, no que diz respeito às práticas esportivas, constatamos *in loco* que muitos bairros ainda não possuem equipamentos que possibilitem de forma segura e apropriada a prática destas atividades; como exemplo, podemos citar que muitas pessoas praticam caminhada em avenidas movimentadas concorrendo com os veículos, uma vez que não encontram espaços próprios, nas proximidades de suas residências: “Nos últimos dez anos, em Teresina, surgiram novas opções de lazer (ciclismo, caminhada, ginástica, partidas de futebol etc.) com frequentes eventos, promovidos pelo poder público ou pela iniciativa privada ou ainda por iniciativa de associações” (TERESINA, 2013, p. 50).

Os parques públicos foram e continuam sendo espaços muito procurados, que, por nem sempre manterem uma estrutura de conservação, programação e segurança permanente, vivem períodos de altos e baixos, e, por vezes, são utilizados para fins diversos que podem afastar as pessoas que vão em busca de lazer (Figura 4).

cuidar e vigiar o patrimônio público. Por outro lado, é preciso também investir na segurança destes locais para que eles não venham a ser usados para fins a que não foram destinados.

Trabalho enviado em Maio de 2016
Trabalho aceito em julho de 2016

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de. O cotidiano num ritmo de trabalho e lazer. **Cadernos de Teresina**, Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, ano IX, n. 20, ago. 1995.

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. **O espaço público nas cidades médias**: análise da dinâmica socioespacial de praças e parques em Limeira-SP. Tese – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. As formas de lazer da cidade. **Cadernos de Teresina**, ano VIII n. 18 dez. 1994.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Teresina na primeira década do século XX. **Cadernos de Teresina**, ano IX, n. 19, abr. 1995. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. A cultura física e prática do futebol em Teresina no começo do século XX. **Cadernos de Teresina**, Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, ano X, n. 22 abr. 1996.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. Tradução de Sílvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KALLAS, Luna Miranda Esper. Parques urbanos de Teresina: diagnóstico e recomendações. **Cadernos de Teresina**, ano XVIII, n. 37, ago. 2005.

_____. **Desenhando o clima e a vegetação**: um estudo de caso do loteamento HBB em Teresina-PI. 2008. 167p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

LIMA, Iracilde M. de Moura Fé. Revalorizando o verde em Teresina: o papel das unidades ambientais. **Cadernos de Teresina**: FCMC, ano X n. 24, dez. 1996.

_____. Teresina: urbanização e meio ambiente. **Revista Scientia et Spes**, Teresina: ICF, v. 1, n. 2, p. 181-206, 2002.

MARQUES, Beto. Wi-fi grátis: praças de Teresina terão pontos de internet abertos ao público, **Jornal O Dia**, 1 nov. 2013, Caderno em Dia, p. 4.

OLIVEIRA, Livânia Norberta de; SILVA, Carlos Ernando da. Qualidade da água do rio Poti e suas implicações para atividade de lazer em Teresina-PI. **Revista Equador UFPI**, Vol. 3, n. 1, p. 128-147, jan./jun. 2014.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; NOGUEIRA, Samuel Soares Campos. CIDADE E IDENTIDADE: uma análise do projeto de revitalização do centro de Teresina. **Revista Equador**, UFPI, Vol. 2, n. 2, p. 84-99, jul./dez. 2013.

PIMENTEL, Járabas. Escravidão abolida, dominação afirmada: In: FONSECA NETO et al. **Teresina 150 anos: 1852-2002**. Teresina: O Dia, 2002.

POTY, Clarissa, J. Praças perdem o apelo do lazer. **JORNAL O DIA**, 27 mar. 2011, Caderno Domingo, p. 04 .

TERESINA. Agenda 2030. **Teresina 2000 a 2010: Diagnóstico - Avanços - Desafios**. Secretaria Municipal de Planejamento e Avaliação de Teresina. Prefeitura de Teresina. 2013.

TITTO, Wedner. Teresina tem uma biblioteca pública para cada 100 mil habitantes. **Jornal O Dia**, 1 abr. 2012, Caderno Domingo, p. 8.

VILARINHO, Marco. Teresina: costumes e manias. **Jornal O Dia**, Teresina 30 jul. 2002. Caderno Especial. p. 3-5.